

**ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA NEOPLASIA MAMÁRIA CANINA
ROCHA¹, N. A. G.; FREITAS-FILHO¹, E. G.; SILVA¹, N. C. M.; CARVALHO¹,
F. F.; MAGALHÃES¹, J.R.; RAPOSO¹, H. R.; ASSIS², P. R.; MOULIN^{3*}, M. R.
I., MOREIRA³, C. N.**

RESUMO

As neoplasias mamárias são mais freqüentes em cadelas e são o terceiro tumor mais encontrado em gatas, na faixa etária de oito a 13 anos, raramente acometem machos e quando presentes a probabilidade de ser maligna é alta. Com o objetivo de avaliar a prevalência de neoplasias mamárias em pequenos animais, foram coletados dados de 22 cadelas e uma gata apresentando tumores mamários, entre março de 2000 e julho de 2008, para avaliar o perfil epidemiológico e hematológico destes animais. Durante este período, foram atendidos 906 casos em pequenos animais. O total de neoplasias atendidas foi de 94, sendo tumor venéreo transmissível 41,48% (39/94), tumores mamários 24,47% (23/94) e outros tumores 31,91% (30/94). A maioria dos animais acometidos tinha idade superior a oito anos, cadelas sem raça definida.

Palavras-chaves: cães, neoplasias mamárias, epidemiologia

INTRODUÇÃO

Os tumores mamários caninos (TMC) constituem aproximadamente 52% de todos os tumores que afetam as fêmeas desta espécie, embora a incidência mostre tendência para diminuir, uma vez que a prática da ovarió-histerectomia em fêmeas jovens é cada vez mais comum. Geralmente são acometidas cadelas com idades entre oito e 10 anos; no entanto, podem surgir tumores malignos em cadelas com menos de cinco anos. Não existe uma predisposição racial evidente, embora as raças de caça sejam apontadas por alguns autores como tendo uma maior predisposição para esta patologia. Os animais das raças Boxer e Beagle são considerados como os que apresentam menor risco de contrair tumores de mama (QUEIROGA & LOPES 2002; DALECK et al., 1998). A transformação neoplásica é multifatorial (MORRIS et al., 1998). Em felinos, é o terceiro tipo mais comum de tumores, diferentemente dos caninos, e representam 80% dos tumores dessa espécie (NELSON & COUTO, 2006). Os animais mais acometidos são fêmeas inteiras ou fêmeas que foram submetidas à ovarióhisterectomia mais tardiamente, sendo raros em machos e em animais jovens de ambos os sexos (QUEIROGA & LOPES, 2002). O desenvolvimento de neoplasia mamária na cadela é dependente, em grande parte, de hormônios. A incidência de tumor de mama é de 0,5% com a castração antes do primeiro cio, 8% após o primeiro ciclo estral e 26% após dois ou mais ciclos, até os dois primeiros anos (O'KEEFE, 1997). Cerca de 50% dos tumores mamários de cadelas são malignos.

1-Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária, UFG/CAJ.

2-Médica Veterinária do Ambulatório Clínico Veterinário, UFG/CAJ.

3- Professor Adjunto do Curso de Medicina Veterinária, UFG/CAJ.

Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí - BR 364, km 192, Zona Rural,
JataíGO, CEP:75800-000

Entre os malignos, a maioria é de carcinomas (DALECK et al., 1998, O'KEEFE, 1997). O tipo histológico é o principal fator no prognóstico para os tumores de mama (NELSON & COUTO, 2006). Entre as cadelas com tumor de mama benigno, 26% desenvolvem, mais tarde, tumor em outra glândula (MORRIS et al., 1988). As pseudocieses aumentam a chance de desenvolvimento de tumor de mama. O uso de anticoncepcionais à base de progestágenos tem sido associado com um pequeno aumento de tumores de mama (DONNAY et al., 1994). A importância dos tumores de mama em caninos e felinos tem aumentado devido à frequência com que casos desse tipo surgem na clínica de animais de companhia (FONSECA & DALECK, 2000).

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo retrospectivo no Ambulatório Clínico Veterinário (ACV) do Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás (CAJ/UFG), objetivando buscar dados a respeito da incidência de neoplasias na glândula mamária em cães e gatos. Também foram pesquisadas as características dos cães afetados por esta neoplasia segundo raça, sexo e idade. Os dados foram obtidos a partir de consultas às fichas clínicas dos animais atendidos durante o período de março de 2000 a julho de 2008. Nas fichas, constavam informações sobre o animal (sexo, idade, raça), anamnese, exame clínico e exames complementares (hemograma, bioquímica sérica, histopatológico e/ou citologia). A frequência deste tipo de neoplasia foi mostrada com base no número de casos dentro de período avaliado, em um total de 23 casos. O diagnóstico foi baseado nos sinais clínicos sugestivos da enfermidade. Infelizmente na maioria dos casos não foi realizado o exame histopatológico, visto que a maior parte da população atendida não possuía poder aquisitivo para pagar pelo exame.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos de 2000 e 2008 foram atendidos 906 casos clínicos em pequenos animais. O total de neoplasias atendidas foram 94, sendo divididas em 41,48% (39/94) tumor venéreo transmissível (TVT), 24,47% (23/94) tumores mamários e outros tumores 31,91% (30/94). A prevalência de tumor mamário foi de 2,53% (23/904) nos atendimentos. A totalidade dos casos foi observada em fêmeas. Para AMARAL et al. (2004) e MORALES & GONZÁLEZ (1995), a ocorrência do tumor venéreo transmissível foi a segunda neoplasia mais incidente em cães, menor somente que a neoplasia mamária. Apesar de não se ter o diagnóstico histopatológico, OLIVEIRA et al. (2003) relataram que 71,8% foram lesões malignas e, 28,2%, benignas, sendo que a maioria dos malignos foi de carcinomas e, dos benignos, adenoma. Com relação à idade, 4,34% (1/23) dos animais tinham menos de um ano, 34,78% (8/23) tinham entre um e oito anos e 65,22% (15/23) tinham mais de oito anos. OLIVEIRA et al. (2003) encontraram a idade média de nove anos para as cadelas com tumores de mama independente da malignidade. O progestágeno foi associado a um maior número de tumores benignos. As pseudocieses foram relacionadas a tumores de mama malignos. Tanto o uso de progestágenos como as pseudocieses foram relacionados com o aparecimento precoce de neoplasias mamárias em cadelas. Com relação à espécie, 95,65%, eram cadelas e apenas um caso ocorreu em uma gata (4,35% dos casos), concordando com o observado por FURIAN et al. (2007), que dentre tumores mamários de 54

animais encontraram 51 cadelas e três gatas acometidas. Animais sem raça definida (SRD) apresentaram maior suscetibilidade com 34,78% (8/23) dos casos de tumor de mama, seguidos de animais da raça Poodle com 17,34% (4/23), 8,70% (2/23) de cada uma das raças Boxer, Fila, Pequinês e Teckel, e 4,34% (1/23) de cada uma das raças Pinscher, Labrador e Persa. Esses resultados corroboram os de FURIAN et al. (2007) que relataram que as neoplasias mamárias acometeram com certa frequência as cadelas com idade ente oito e 13 anos e que não demonstraram predileção por raças, sendo os animais SRD, Poodle, Boxer e Fox Paulistinha os mais acometidos. Quanto às alterações hematológicas, os animais apresentaram leucograma normal com exceção de uma monocitose, provavelmente relacionada à idade avançada dos animais e ao estresse grave relacionado a distúrbios causadores de dano tecidual e necrose como as neoplasias (BUSH, 2004).

CONCLUSÕES

As neoplasias mamárias acometem principalmente cadelas idosas, com idade superior a oito anos, predominando em animais sem raça definida. A falta de diagnóstico histopatológico dificulta a escolha do tratamento a ser aplicado e a determinação do prognóstico. A única alteração observada no leucograma dos animais acometidos foi uma monocitose, provavelmente originada da cronicidade da alteração presente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, A.; GASPAR, L. F. J.; SILVA, S. B.; ROCHA, N. S. Diagnóstico citológico do tumor venéreo transmissível na região de Botucatu, Brasil (estudo descritivo: 1994-2003) **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias**, n. 99, v. 551, p. 167-171, 2004.
- BUSH, M. B. **Interpretação de resultados laboratoriais para clínicos de pequenos animais**. Ed. Rocca, São Paulo, 2004. 376p.
- DALECK, C. R., FRANCESCHINI, P. H., ALESSI, A. C., SANTANA, A. E. & MARTINS, M. I. M.. Aspectos clínico e cirúrgico do tumor mamário canino. **Ciência Rural**, v. 28, p. 95-100, 1998.
- DONNA, Y I.; RAUIS, J.; VERSTEGEN, J. Influence des antécédents hormonaux sur l'apparition clinique des tumeurs mammaires chez la chienne. Étude épidémiologique. **Annales de Médecine Vétérinaire**, v. 138, p. 109-117, 1994.
- FONSECA, C. S.; DALECK, C. R. Neoplasias mamárias em cadelas: influência hormonal e efeitos da ovariectomia como terapia adjuvante. **Ciência Rural**, n.4, v. 30, p. 731-735, 2000.
- FURIAN, M. S.; ROCHA, C. F. C. S.; LOT, E. J. N.; ESTANGARI, R. S. Estudo retrospectivo dos tumores mamários em caninos e felinos atendidos no hospital veterinário da FAMED entre 2003 e 2007. **Revista científica eletrônica de medicina veterinária**, n. 8, p. 234-238, 2007.
- GOMES, C.; VOLL, J.; FERREIRA, K. C. R. S.; FERREIRA, R. R.; OLIVEIRA, L. O. CONTESINI, E. A.; OLIVEIRA, R, T. Carcinoma inflamatório mamário canino. **Acta Scientiae Veterinariae**, n. 34, v. 2, p. 171-174, 2006.
- MORALES, S. E.; GONZÁLEZ, C. G. The prevalence of transmissible venereal tumor in dogs in Mexico City between 1985 and 1993. **Veterinaria Mexico**, n. 26, v. 3, p. 273-275, 1995.

MORRIS, J.S.; DOBSON, J.M.; BOSTOCK, D.E.; O'FARRELL, E. Effect of ovariectomy in bitches with mammary neoplasms. **Veterinary Record**, v.142, p. 656-658, 1998.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**, 3 ed., Rio de Janeiro, Elsevier, 2006. 1324 p.

O'KEEFE, D.A. Tumores do sistema genital e das glândulas mamárias. In: Ettinger, S.J.; Feldman, E.C. (Eds). **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. 4 ed., São Paulo, Manole, 1997. 3554 p.

OLIVEIRA, L. O.; OLIVEIRA, R. T.; LORETTI, A. P.; RODRIQUES, R.; DRIEMEIER, D. Aspectos epidemiológicos da neoplasia mamária canina. **Acta Scientiae Veterinariae**, n. 31, v. 2, p. 105-110, 2003.

QUEIROGA, F.; LOPES, C. Tumores mamários caninos – novas perspectivas. **Congresso de Ciências Veterinárias [Proceedings of the Veterinary Sciences Congress]**, SPCV, Oeiras, p. 183-190, 2002.